



CONTROVÉRSIA E CONHECIMENTO EM LEIBNIZ

Cristiano Bonneau¹

Resumo: A coletânea lançada em língua portuguesa de diversos opúsculos de Leibniz, com o nome bem definido de “A Arte das controvérsias” (com a organização e a disposição publicada pelo trabalho de Marcelo Dascal), nos permite o acesso a importantes opiniões, *insights*, posições éticas, políticas e teológicas, bem como de noções completas contidas em sua obra acerca da filosofia e suas repercussões; há, com muita clareza e propriedade, uma proposta teórico-metodológica que consiste em sistematizar o conhecimento humano e as ciências, afirmando e direcionando suas utilidades e funções em todos os terrenos possíveis da vida prática. Esse texto se propõe a demonstrar a importância do aspecto da controvérsia e das disputas filosóficas na construção do arcabouço teórico de Leibniz. Estamos no encalço da filosofia leibniziana preocupada com as formas de negociação entre distintos pontos de vista e conciliação entre a existência das distintas maneiras pelas quais o pensamento se manifesta, consolidando uma *ars disputandi*, através do desenvolvimento tanto da *ars inveniendi* como da *ars judicandi*. Pretendemos, dessa forma, demonstrar como Leibniz procura conciliar propostas filosóficas díspares e concorrentes de mundo e, ainda, como a razão torna-se a grande engrenagem desse movimento de trazer à luz os mais diversos pontos de vista sobre um determinado tema fundamental para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Leibniz. Conhecimento. Controvérsia. Identidade.

Abstract: The reunion released in Portuguese of several works by Leibniz, with the well-defined name of “The Art of Controversies” (with the organization and layout published by the work of Marcelo Dascal) allows us access to important opinions, insights, ethical positions, political and theological, as well as complete notions contained in his work about philosophy and its repercussions. There is, with great clarity and propriety, a theoretical-methodological proposal that consists of systematizing human knowledge and sciences, affirming and directing their uses and functions in all possible areas of practical life. This text aims to demonstrate the importance of the aspect of controversy and philosophical disputes in the construction of Leibniz's theoretical framework. We are following the Leibnizian philosophy concerned with the forms of negotiation between different points of view and conciliation between the existence of different ways in which thought manifests itself, consolidating an *ars disputandi*, through the development of both *ars inveniendi* and *ars judicandi*. In this way, we intend to demonstrate how Leibniz seeks to reconcile disparate and competing philosophical proposals about the world and also, how reason becomes the great engine of this movement of bringing to light the most diverse points of view on a certain fundamental theme for human development.

Keywords: Leibniz. Knowledge. Controversy. Identity

¹ Professor do Departamento de Ciências Sociais do CCAE/UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: crbonneau1@gmail.com

Dentre inúmeras entradas e saídas do texto leibniziano em geral, gostaríamos de destacar pelo menos dois *modus* que atravessam seus escritos e revelam princípios que são como estradas pavimentadas em seu texto. O primeiro, de fundo lógico e epistemológico, sempre no radar seguro concernente às noções de razão suficiente. Esse princípio, em particular, demanda um encadeamento de ideias, percorrendo um itinerário que vai da origem da ideia até seus desdobramentos, o que confirma sempre esse ponto de partida, vinculando o predicado ao sujeito. O segundo, o qual iremos desenvolver nessa análise, diz respeito a uma espécie de cultivo das controvérsias, significando, a grosso modo, a exposição bem fundamentada de pontos de vistas diversos ou mesmo opostos à miríade incontável de assuntos fundamentais de interesse da raça humana.

Esta, de fato, não é uma exclusividade do modo leibniziano de expor as múltiplas faces de sua mundivisão. No entanto, corresponde, com uma dose de clareza singular quando comparado a qualquer outro autor de destaque do século XVII, afirmando um tipo de comportamento que podemos considerar como fluido de sua filosofia em um modo geral. Fluidez que obedece rigorosamente ao plano absoluto da racionalidade. Leibniz nos encaminha para estabelecermos as conexões mais seguras entre o que é da ordem da simplicidade e o que se mostra no espectro da complexidade, na perspectiva da urdidura do real, sem saltos nem rupturas que pudessem ser qualquer ameaça à racionalidade. Trata-se das bases fundamentais de um pensamento complexo, que procura espelhar a natureza e a graça em sua variação e riqueza.²

Essa é uma interpretação sobre Leibniz que temos insistido em nosso campo pessoal de pesquisa e interesse nos últimos anos³, pois traz sempre à tona o seu modo geral de construção do pensamento e uma concepção muito particular de filosofia. A ideia de controvérsia com as suas repercussões nas relações de pensamento, vale destacar, é a chave de leitura assumida pelo

² Há uma defesa em Leibniz sobre a diversidade e riqueza do universo como testemunha ou prova natural da sabedoria e poder divino. Por isso, nos Princípios da Natureza e da Graça Fundados na Razão, aparece que “*os compostos ou corpos são multidões; e as substâncias simples, as vidas, as almas, os espíritos são unidades. E tem que haver, necessariamente, substâncias simples por toda a parte, porque sem os simples não haveria compostos. E, por consequência, toda Natureza é cheia de vida.*” (§ 2). Concluindo, “*tudo está cheio na Natureza*” (§ 3), garantindo que sempre “*experimentamos nós próprios uma multidão na substância simples quando verificamos que o menor pensamento, de que nos apercebemos, envolve uma variedade no objeto*” (Monadologia, § 16).

³ Vários textos que publicamos apontam nessa direção de reiterar a importância da metodologia assumida por Leibniz para criação, desenvolvimento e consolidação dos conhecimentos e saberes conquistados pelas Ciências em Geral. Ver In: *A questão da invenção- uma reflexão sobre o conhecimento em Leibniz* (2016); *Alcances e influências das concepções leibnizianas de conhecimento: um estudo dasaliano sobre a “teoria da controvérsia”* (2020); *Sicut Ratio Perfectum Expressio- Condições para uma Ciência Geral em Leibniz* (2021); e *Leibniz e o pensamento na diferença- implicações éticas e políticas* (2022). Todos os textos publicados encontram-se na referência bibliográfica.

professor Marcelo Dascal⁴, que atualiza de forma decisiva a filosofia leibniziana para questões de nosso tempo. De modo geral, o que nos interessa neste texto é demonstrar, da forma mais segura possível, que o terreno confortável de Leibniz para compor as diversas possibilidades de sua filosofia está no conhecimento e na exposição de filosofias que são diversas, díspares e até opostas à sua.

A acolhida de opositores ao cerne das inúmeras discussões não só retoma, por vezes, aquele tradicional e insuperável modelo dialético e platônico que dirige importantes correntes da filosofia até nossa contemporaneidade, mas procura escapar, sempre que possível, dos labirintos da aporia; este é um momento necessário de constituição do pensamento, que, por ora, traz o outro para se colocar como sua antítese, ou o coloca nesse lugar de contraponto severo ao seu próprio modo de pensar. Isso se dá com os interlocutores vivos e também os mortos, e muitas vezes, como no caso dos *Novos Ensaios*, há a renúncia da publicação da obra pronta, pelo falecimento de Locke, seu principal contraponto filosófico nesse livro em particular. Hoje, esse texto em especial possui um vasto reconhecimento da comunidade científica de um modo geral, sobretudo pelo lançamento original de temas que ainda não se faziam presentes para a compreensão das formas em que o sujeito conhece qualquer objeto e das condições necessárias para tal.

A questão do inatismo⁵, das pequenas percepções⁶ e do processo complexo que envolve a formação de uma crença considerada verdadeira e os meios de modificá-la⁷ são temas embrionários, respectivamente dos conceitos modernos de intencionalidade, inconsciente e epistemologia, desfilando entre as linhas e calorosas discussões proporcionadas pela metodologia de pensamento assumida por Leibniz. Dessa forma, Leibniz é, peremptoriamente, o filósofo da identidade, da diferença e da controvérsia. De forma ampla, na medida em que recebe em seus textos adversários filosóficos como Espinosa⁸, Hobbes⁹ e Bayle¹⁰, comprova-se que a construção do edifício filosófico não pode ser feita no âmbito da doutrina ou da autoridade do sábio. A empresa do pensamento demanda um movimento dinâmico, de embates, confrontos, idas e vindas, perfazendo uma espécie de dialética, pois a discussão não se pretende inócua, no sentido de *semper*

⁴ O professor Dascal possui uma obra extensa, em que desenvolve uma teoria da controvérsia, com origem e aplicação na linguagem, nas ciências e na filosofia política. Ver In: Leibniz, G.W. A arte das controvérsias. Ensaio introdutório e notas de Marcelo Dascal. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

⁵ PS, VI, Livro I, Capítulo II.

⁶ PS, VI, Livro II, Capítulos V e VI.

⁷ PS, VI, Livro IV, Capítulo XIII.

⁸ LEIBNIZ, G. W. Refutation inédite de Spinoza. Babel, n° 368. Paris: Actes Sud, 1999.

⁹ LEIBNIZ, G.W. Reflexões sobre a obra que o Sr. Hobbes publicou, em inglês, sobre a liberdade, a necessidade e o acaso. Tradução e notas: William de Siqueira Piauí e Juliana Cecci Silva. Trans/Form/Ação, São Paulo, 30(2): 261-272, 2007.

¹⁰ LEIBNIZ, G.W. Ensaios de Teodicéia. Tradução e notas de William de Siqueira Piauí e Juliana Cecci Silva. Editora Estação Liberdade, 2013.

vis esse ius, mas está a serviço da humanidade e do avanço do conhecimento, independente do seu campo de atuação ou especificidade do saber construído.

Um exemplo bem definido dessa discussão e que apresentaremos brevemente – como um exemplo bem demonstrado do problema da controvérsia – está em um documento de novembro de 1687¹¹, intitulado como *Métodos de Reunião*, que possui uma finalidade prática, mas que em sua elaboração extrapola esse objetivo. A ideia do documento, como uma espécie de memorando, consiste em preparar os participantes para uma possível reunião para tratar da reunificação da igreja cristã, estremecida pelos cismas, pela reforma e pelo calvinismo. Com cópia para Arnauld¹², o texto que versa sobre os métodos de reunião revela não apenas um filósofo da corte e conselheiro, mas um pensador engajado nos problemas graves de seu tempo e uma concepção de filosofia que se estabelece em grande parte no que denominamos como *o lugar do outro*. A retomada do plano de reunificação segue as diretrizes do bispo de Rojas y Spínola, que propõem, em um primeiro momento, uma saída negociada e artificial da crise (reconhecimento dos protestantes à autoridade do Papa e perdão do sumo sacerdote às heresias atribuídas ao levante reformista), que seriam as condições impostas para fortalecer os laços teológicos e racionais para consolidar esta reunião.

Leibniz adverte que o caminho para qualquer êxito nessa empreitada não pode ser outro senão aquele vislumbrado pela razão. Declara que: “(...)muitos livros sobre controvérsias têm sido escritos para autossatisfação e obter o aplauso do próprio partido- pegando o adversário de surpresa- mais do que para persuadi-lo e esclarecê-lo.”¹³ É necessário evitar, dessa forma, eventos e ocasiões onde os participantes, que são os atores decisórios dos problemas em questão, apenas ‘gritam para o vento’¹⁴, em oportunidades grandiosas que se transformam em momentos oportunos tão infrutíferos, tornando-se fábricas de “espíritos ácidos e para fazer surgir novas controvérsias.”¹⁵ Por isso, Leibniz intenta demonstrar que o ponto de partida para a resolução dos problemas e das controvérsias apresentadas por este debate, e outros de suma importância para uma pretensa civilização europeia, consiste na insistência de utilizar-se da razão como princípio, recurso valioso e que estaria mais em acordo com o que ele denomina como uma caminho da Divina Providência.

Acomodar adversários, em suas posições e crenças, a negociações que demandem esclarecer ao infinito o assentimento de ideias, bem como fiar-se na lógica da abstração como meio

¹¹ Leibniz, AK 1 5 10-21.

¹² Antoine Arnauld (1612-1694) foi um importante e influente pensador francês, figura fundamental da Escola de Port-Royal. Manteve com Leibniz uma vasta correspondência, que versa sobre inúmeras polêmicas filosóficas e teológicas da época, sempre com a lógica como pano de fundo, mobilizando temas ainda a partir dos trabalhos de Descartes e Malebranche.

¹³ Leibniz, 2013, p. 276.

¹⁴ Idem, Ibidem.

¹⁵ Idem, Ibidem.

de conduzir o outro a assumir um ponto de vista, que, para ele, não possui uma vinculação racional suficiente, consistem em métodos que até o momento falharam, gerando confusão e findando muitas vezes em violência.

Leibniz é ciente dessa situação, por isso a relevância desse documento sobre os métodos de reunião, pois o mesmo mostra a um só tempo que a filosofia consiste em um juiz bastante apropriado para enfrentar esses problemas, ainda que, como qualquer outro saber, seu estágio seguinte promete mais recursos do que aqueles que temos agora; e que há o pressuposto da coragem do filósofo/da filósofa em trazer para o debate público temas ocultos pelo dogma, pela ignorância e ameaçadores da própria ordem dos valores vigentes, buscando convencer os interlocutores, de um modo geral, de que este ou aquele problema não é uma questão pessoal, partidária ou uma mera disputa entre vizinhos hostis, mas de interesse de toda a raça humana e seu eventual progresso.

Até o momento, algumas alternativas e tentativas de encaminhamento dos debates polêmicos não obtiveram o resultado esperado. Dessa forma, angariar a tolerância mútua, tema fecundo em Locke e Bayle para defender uma paz civil, se apresentou como solução provisória, mitigante de males maiores, e que evitou convulsões sociais ainda maiores do que aquelas de que temos registro histórico. As vias do rigor, que exigem uma autoridade constituída, entram no mesmo terreno da instabilidade social e não constroem uma solução firme em longo prazo. Finalmente, as disputas e discussões ainda delinearam sua eficácia, no sentido de não apresentarem regras claras, independente dos seus motivos, bem como fornecer um juiz capaz de conduzir e julgar os litígios que dividem opiniões e interesses. A despeito de tudo isso, para Leibniz a guerra não é uma saída, pois recairá em um desses pontos e as circunstâncias futuras poderão vir a cobrar com juro e correção as controvérsias mal encaminhadas e resolvidas. O que se pretende, nesse sentido, é buscar conciliar os interesses diversos com o firme propósito de saírmos das controvérsias apresentadas utilizando o caminho da própria controvérsia, para, finalmente, apontar sua solução, que, na escolha de critérios de julgamento, *“todos sabem que quem apela para um juiz reconhece sua jurisdição.”*¹⁶ O caminho para esse *actum conciliatorium*, por sua vez, dá-se no âmbito do esforço da razão em enfrentá-lo, pois, *“(...) excetuando-se a ocorrência de um milagre, não existe outra maneira, aqui embaixo de terminar as controvérsias.”*¹⁷

Na medida em que podemos destacar algumas posições que podem ser hauridas do princípio de razão suficiente, isso nos mostra o tamanho da tarefa humana de estabelecer pontos de contato entre as diferenças, pois elas não desaparecerão nem por decreto nem por magia. Se

¹⁶ Leibniz, 2014, p. 278.

¹⁷ Idem, p. 283.

podéssemos estabelecer, segundo Leibniz, o ponto de vista de Deus, constataríamos que no plano divino não existe distinção entre doutrinas, partidos e principalmente, entre fé e razão. A natureza e a graça concorrem em um só plano, possuem regras distintas para nós, mas obedecem a uma só ordem em Deus, que é aquela da necessidade. É necessário, pois se fosse de outra forma já teria sido visto que a finalidade consiste em não estar em contradição com o princípio estabelecido. Por isso, “*é verdade que um ateu pode ser geômetra. Mas se Deus não existisse, não haveria objeto da geometria; e sem Deus, não só não haveria nada de existente, mas não haveria de fato, nada de possível.*”¹⁸ Decorre daí que “*é o entendimento divino que faz a realidade das verdades eternas, embora sua vontade não tenha participação nisso. Toda realidade deve estar fundada em alguma coisa existente.*”¹⁹

Nossa conclusão aponta para a direção de uma forma muito particular de sistematizar a realidade, que podemos intitular “como raciocinar leibnizianamente”, ao admitir nossa posição nos mundos possíveis e empreender a difícil tarefa de acomodação e da conciliação entre as diferenças, que para Leibniz são naturais, portanto divinas. A formação de uma ideia, para Leibniz, obedece a pelo menos duas condições que cercam seu pensamento: os princípios de não-contradição e de razão suficiente. Esse modelo de raciocínio permeia todas as suas construções filosóficas, que apresentam como resultado, a um só tempo, o enfrentamento de temas controversos e polêmicos na filosofia, bem como a implementação de um *modus raciocinator* que garante regras mínimas de abordagem destes problemas.

Diante disso, tratamos de forma documental desse aspecto na filosofia de Leibniz, que a um só tempo admite a necessidade de um *corpus philosophicus* com a qualidade de reconhecimento das variações e riquezas da natureza, e ainda a criação de uma ciência geral – seja por uma matemática cada vez mais universal; uma filosofia da natureza, especialmente em seus desdobramentos na física e nos seres vivos; ou uma metafísica mais adequada, sobretudo na relação entre Deus e o mundo – o que todas essas frentes de pensamento nos revelam consiste na ocasião para o aperfeiçoamento do raciocínio a cada nova demanda da relação sujeito-objeto em suas múltiplas possibilidades.

Uma filosofia possível, que trate das tendências do mundo, que são inúmeras, diversas e que por vezes precisam conviver mesmo sendo contraditórias. Se há uma tarefa para a filosofia, esta consiste em admitir que o real se apresenta como diverso, controverso para os limites da razão, e que o raciocínio em suas variantes deveria enveredar nessa direção. O cálculo do real exige um raciocínio em direção aos mundos possíveis, que, apesar de distintos e aparentemente opostos,

¹⁸ Leibniz, 2013, p. 270.

¹⁹ Idem, Ibidem.

aguardam ser conciliados, mediante regras claras e disponíveis da razão. Esses são temas relevantes para a compreensão da filosofia leibniziana e suas estratégias de buscar um conhecimento cada vez mais claro e distinto do mundo.

REFERÊNCIAS

BONNEAU, Cristiano. *A questão da invenção- uma reflexão sobre o conhecimento em Leibniz*. Cadernos Espinoseanos. n. 34, p. 89-104, 2016.

BONNEAU, Cristiano. Alcances e influências das concepções leibnizianas de conhecimento: um estudo dascaliano sobre a “teoria da controvérsia. In: NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre (Org.). *Nada é sem razão*. Sobral-CE: Sertão Cult, 2020.

BONNEAU, Cristiano. MARINHO, Lucas Ribeiro. Cibernética como disciplina filosófica: condições de uma teoria do conhecimento. In: *Vozes Multidisciplinares: análises em Educação, Antropologia da Imagem, Poder e Conhecimento*. Vários Autores. Editora do CCTA, João Pessoa, 2022.

BONNEAU, Cristiano. Leibniz e o pensamento na diferença- implicações éticas e políticas. *O Manguezal* – Revista de Filosofia -São Cristóvão/SE, v.1, n. 12, p. 65-73, jan. - jun. 2022.

BONNEAU, Cristiano. *Sicut Ratio Perfectum Expressio- Condições para uma Ciência Geral em Leibniz*. In: *A pesquisa na universidade necessária*. Edilane Amaral Heleno...[e al.], organização.- João pessoa: Editora UFPB, 2021.

COHEN, I. B. & WESTFALL, R. S. – Newton: *Textos, antecedentes, comentários*, p. 84-100. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: EdUERJ / Contraponto, 2002.

GARBER, D. Leibniz and the Foundations of Physics: The Middle Years. In: *The Natural Philosophy of Leibniz*, ed. by K. Okruhlik and J. R. Brown, Dordrecht: Reidel, 1985.

MOREIRA, Vivianne de Castilho. *Contínuo e Contingência I- Estrutura e Alçada da lei de continuidade na lógica de Leibniz*. Kotter Editoria: Curitiba, 2019.

NICOLÁS, J. A. et al. *La Monadología de Leibniz a debate / The Monadology of Leibniz to debate*, Granada: Editorial Comares, 2016.

NICOLÁS, Juan Antonio. GUTIÉRREZ, José Antonio. G. W. Leibniz: Una filosofía de principios. *Ápeiron*. Estudios de filosofía. n. 16, Abril 2022.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Die philosophischen Schriften*. Ed. C. I. Gerhardt, 7 vols. Berlin, 1875-1890: Reimp. Hildesheim, 1965.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Theodicy- Essays on the Goodness of God, the Freedom of Man and the Origin of Evil*. Commentator: Austin Farrer Translator: E.M. Huggard Release. London: Routledge & Kegan Paul Limited, 2005.

LEIBNIZ, G.W. *Ensaio de Teodicéia*. Tradução e notas de William: Siqueira Piauí e Juliana Cecci Silva. Editora Estação Liberdade, 2013.

PIAUI, William de Siqueira e CECCI SILVA, Juliana. Leibniz e o incomparável *Manual* de Epicteto: a propósito da crítica à arte da paciência. In *Prometeus – Filosofia em Revista*, ano 10, n. 22, 2017.

PIAUI, William de Siqueira. Leibniz e a gênese da noção de espaço: lendo o §47 da última carta a Clarke. In *Prometeus – Filosofia em revista*, ano 6, n. 11, 2013.